

## A moderna therapeutica da syphilis

A acção especifica anti-syphilitica do mercurio contra uma experiencia de seculos e o seu emprego na cura dessa molestia passou á tradição.

Os arsenicaes e o bismutho, de recente applicação, não conseguiram des-thronizar-o. A estes medicamentos, aliás, o mercurio pode muito bem ser associado para agir synergicamente (curas mixtas) ou então subministrado depois de um tratamento arseno-benzoico ou bismuthico, para consolidar-lhe os efeitos.

A acção especifica do mercurio nas infecções syphiliticas é devida essencialmente á sua toxidez electiva, sobre o agente infeccioso da lues (*treponema pallidum*); dizemos electiva, porque em outras infecções o mercurio circulante no sangue não é capaz de exercer, em doses tão pequenas, uma acção desinfectante algo notavel. Alem da sua acção especifica sobre o sporozario da syphilis, o mercurio exerce uma acção anti-toxica, seja favorecendo a destruição das toxinas existentes no organismo syphilitico, seja exercitando o seu poder anti-toxico e physiologico. Digna de nota é tambem a acção displastica, que o mercurio exerce especialmente sobre os tecidos de néo formação pathologica (goma syphilitica, etc., activando e accrescendo os processos de involução morbida e facilitando a sua reabsorpção (formas terciarias). Outras acções therapeuticas do mercurio na lues são dignas da maxima consideração por parte dos medicos. E' notorio que os compostos mercuriaes impedem as recidivas, em quanto taes resultados se não podem obter com qualquer outro medicamento, nem mesmo com os arseno-benzoicos. Alem disso, o mercurio é empregado nas senhoras lueticas para prevenir o aborto. Por todas estas suas propriedades o mercurio, ainda hoje, representa o medicamento syphilitico por excellencia, não obstante o advento dos arseno-benzoicos e bismuthicos. A cura mercurial apresenta, entretanto, alguns inconvenientes, dado o alto poder toxico deste metal e de todos os seus compostos. O mercurio, pelas suas propriedades de fixar-se sobre as substancias proteicas, mormente nos nucleos cellulares (rins, figado etc.),

accumula-se no organismo e, consequentemente, a sua eliminação é lenta; este facto, em quanto de um lado torna mais duradoura e profunda a sua acção esterilizadora, de outro lado estabelece uma reserva do metal nos tecidos, até alcançar uma dose toxica para o organismo. A cura mercurial, por isso, deve sempre ser controlada pelo medico que deverá suspendel-a, logo que sobrevenham os primeiros symptomas de intolerancia (gengivite, estomatite etc.). Um grande numero de preparados mercuriaes foi experimentado pelos estudiosos do mundo inteiro, afim de se estabelecer qual delles seria o menos toxico e o melhor tolerado pelo organismo e todos foram concordes na preferencia ao mercurio metallico finamente ionisado, quer em emulsões gordurosas (pomada mercurial, oleo cinzento), seja ao mercurio colloidal em suspensão isotonica.

Recentemente, poude-se observar que a combinação do enxofre ao mercurio attenua, notavelmente, a toxidez deste ultimo corpo, e, hoje, são largamente usados os preparados de sulfureto de mercurio colloidal, injectaveis por via intra-muscular.

O MERGOTHIOL não é propriamente um sulfureto de mercurio colloidal, mas um complexo colloidal, resultante do sulfureto de mercurio ligado, por sua vez, a uma molecula organica sulfurada (acido guayacol sulfonico) e ao methylarsinato de sodio.

O MERGOTHIOL, por esta sua especial constituição chimica, que representa o fructo de longas e minuciosas experiencias, apresenta a vantagem de permittir uma bõa saturação mercurial sem os inconvenientes toxicos e, sempre pelas mesmas razões, a eliminação hydrargirica effectua-se de modo constante e regular.

O MERGOTHIOL, sendo uma combinação de mercurio e arsenico, permite ao medico usufruir as vantagens de uma cura mixta arseno-mercurial.

As injeções de MERGOTHIOL são completamente indolores e, o que é mais importante, não deixam tatuagem, indice seguro da completa e rapida absorpção do producto por parte do organismo.